

## **INTEGRANDO SABERES: AUTOCUIDADO E SISTEMAS DE SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO CLIMATÉRIO**

Semírames Cartonilho de Souza Ramos<sup>1</sup>

Cíntia Bezerra Almeida Costa<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O climatério é definido como uma fase biológica que marca a transição entre o fim do período reprodutivo e o início do não reprodutivo. Diversas alterações hormonais, sinais e sintomas físicos o caracterizam e deve ser considerado como fisiológico. A busca por cuidados se intensifica, principalmente ao refletir que mais de 30% da população feminina do país se encontra nesse vivenciando essas modificações. (BRASIL, 2008).

A população feminina brasileira é um elemento fundamental na composição demográfica do país, sendo que as mulheres superam numericamente os homens em uma clara maioria. Essa característica demográfica reflete a diversidade e complexidade da sociedade brasileira.

De acordo com dados estimados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), as mulheres representam em 2023 cerca de 110.602.740 da população brasileira, enquanto os homens 105.681.529. Dado importante tendo em vista que mais de 30% das mulheres brasileiras vivem o climatério e mudanças físicas e sociais, como o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e a maior conscientização sobre saúde e (PEREIRA et al., 2020).

A maioria de mulheres no Brasil sofre impacto significativo em várias áreas, como políticas públicas, economia e saúde. No entanto, as mulheres ainda enfrentam desigualdades de gênero, como disparidades salariais e acesso limitado à educação e liderança. Isso é relevante especialmente para as mulheres ribeirinhas da Amazônia, onde há falta de informações epidemiológicas e acesso aos serviços de saúde de qualidade, devido ao isolamento geográfico. As condições precárias, como a falta de saneamento, acesso a água limpa, eletricidade e cuidados de saúde, são fatores importantes que afetam sua saúde e bem-estar. (Gama et al. 2018 & Reis et al. 2020). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi compreender as práticas e saberes das mulheres ribeirinhas relativas ao período de climatério e do autocuidado.

<sup>1,2</sup> Doutora. Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva. Universidade Federal da Paraíba  
e-mail: Semirames.souza@academico.ufpb.br; cintia.costa@academico.ufpb.br  
Resultado de projeto de pesquisa

## **METODOLOGIA**

O estudo em questão é de natureza descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa, conduzido em comunidades ribeirinhas situadas ao longo da margem esquerda do Rio Amazonas. Essas comunidades eram atendidas regularmente por uma equipe de saúde fluvial Catuiara da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.

As participantes da pesquisa foram identificadas durante o atendimento na unidade fluvial. Foram incluídas 24 mulheres com idades entre 40 e 65 anos, que residiam nas comunidades ribeirinhas da margem esquerda do Rio Amazonas. O tamanho da amostra foi determinado pelo critério de saturação teórica. A análise e interpretação dos dados foi realizada por meio da técnica de análise temática de Leininger e McFarland (2002). O estudo seguiu as normas éticas estabelecidas na Resolução 466/2012 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (Protocolo: CAAE: 53773416.8.0000.5020).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Diversos motivos são identificados como determinantes dos cuidados oferecidos e do acesso a serviços de saúde, tais como: características do sistema, nível socioeconômico da população, escolaridade, aspectos culturais, características geográficas dos usuários e dos serviços, bem como pertencimento a grupos específicos. No Brasil, ainda se verifica a falta de equidade com evidentes desigualdades que levam a restrições aos serviços de saúde essenciais (DANTAS et al., 2021).

Os profissionais da saúde tem uma perspectiva formativa tecnicista e biologicista, caracterizada pela centralidade na doença e não no sujeito e sua interação social. Tendem a adotar exclusivamente práticas baseadas no biologicismo, criando uma relação de superioridade para com o paciente difundindo a ideia do profissional como único detentor do saber. Conseqüentemente, cria-se um distanciamento entre ambos, inviabilizando a troca de experiências, o diálogo intercultural. Logo, é de extrema importância que cada profissional identifique e leve em consideração a influência dos fatores sócio-culturais na vida de cada paciente, visando sempre uma assistência focada não somente na dimensão biológica do

<sup>1,2</sup> Doutora. Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva. Universidade Federal da Paraíba  
e-mail: Semirames.souza@academico.ufpb.br; cintia.costa@academico.ufpb.br  
Resultado de projeto de pesquisa

indivíduo, mas também nas singularidades e particularidades possibilitando, assim, a melhoria da qualidade da atenção. (ANUNCIACÃO et al., 2021))

Madeleine Leninger (2002) desenvolveu a Teoria da Diversidade e a Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), popularmente conhecida como a teoria da transculturalidade. Segundo esta, a cultura é influenciada por fatores que envolvem a vida de um indivíduo como um todo seja político, social, estilo de vida, religioso e que são aprendidos e transmitidos pelas pessoas e grupos; e estes fatores que constituem a cultura devem receber maior atenção na realização da prática da assistência, (GUIMARÃES, 2020). De acordo com Leininger e Farland (2002), um cuidado culturalmente coerente aproxima o saber popular do saber profissional. É importante conhecermos o contexto cultural, os valores, as crenças, os rituais e o modo de vida do indivíduo e de suas famílias, numa perspectiva de construção de um novo paradigma para abordagem da saúde e da doença (REIS, 2020).

Estudos que buscam a compreensão do modo de vida das comunidades ribeirinhas tem sido o foco de vários estudos recentes visto que essa população apresenta características singulares e para uma melhor assistência é necessário a compreensão dessas singularidades (CRUZ, 2020).

Os profissionais de saúde devem acolher adequadamente esse grupo de mulheres, respeitando, dando suporte emocional, oferecendo uma assistência ajustada as suas necessidades e considerando a cultura e singularidades, (ANUNCUACÃO et al., 2021).

O isolamento dos núcleos populacionais ribeirinhos, o difícil acesso, a distribuição dispersa desses núcleos ocasionam uma grande deficiência quanto ao atendimento dos serviços de saúde. Assim, nessas populações, a difusão dos saberes curativos é transmitido através das gerações como forma de eternizar a identidade do grupo (GUIMARÃES, 2020).

A mulher moradora da comunidade ribeirinha no climatério necessita de uma atenção integral que englobe diversos preceitos: uma abordagem etnocultural que respeite suas particularidades, acolhimento e atendimento adequado para suas necessidades e que o profissional busque entender os saberes e práticas que são intrínsecos a ela.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

<sup>1,2</sup> Doutora. Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva. Universidade Federal da Paraíba  
e-mail: Semirames.souza@academico.ufpb.br; cintia.costa@academico.ufpb.br  
Resultado de projeto de pesquisa

O conhecimento das mulheres ribeirinhas acerca do climatério e da menopausa se configura como um constructo multidimensional, intrinsecamente diversificado, engendrado culturalmente e profundamente influenciado pelas discrepâncias no acesso à informação e nos níveis de educação individuais. Neste escopo investigativo, todas as participantes foram, invariavelmente, alfabetizadas; no entanto, das vinte e quatro colaboradoras envolvidas, dezessete delas (representando 70,8% da amostra) apresentaram um patamar educacional de baixa estirpe, situando-se em estágios de formação que oscilavam entre a mera alfabetização e o ciclo inicial do ensino fundamental. Vinte (83,2%) compartilhavam a convivência com um parceiro, uma (4,2%) encontrava-se divorciada, outra (4,2%) estava solteira e duas (8,4%) viúvas. No tocante à escolaridade, a distribuição apresentou-se da seguinte forma: cinco participantes (20,8%) detinham habilidades de alfabetização, seis (25%) possuíam o ensino fundamental incompleto, seis (25%) alcançaram a conclusão do ensino fundamental, cinco (20,8%) ostentavam a titulação do ensino médio e duas (8,4%) haviam galgado a trajetória até o ensino superior. Quanto às ocupações declaradas, nove (37,5%) identificaram-se como donas de casa, três (12,5%) como agricultoras, quatro (16,8%) como autônomas, desempenhando atividades de vendas, uma (4,2%) estava inserida em serviços gerais, duas (8,4%) eram professoras, uma (4,2%) encontrava-se desempregada, e quatro (16,8%) desfrutavam do status de aposentadas.

Este cenário impõe uma série de condicionantes, sobretudo na possibilidades de obtenção de informações esclarecedoras e acesso a serviços eficazes de atendimento e cuidado. Tais limitações potenciais, reverberam sobre a autoconsciência das participantes acerca desses processos biológicos, bem como sobre a sua capacidade intrínseca de adotar medidas de autossuficiência no tocante ao autocuidado e à procura de assistência externa e especializada.

As expressões e relatos dessas mulheres ribeirinhas concorreram para a elaboração de três categorias temáticas, demarcando-se como instrumentos de análise: a primeira categoria compreendeu as percepções acerca do climatério e da menopausa, abrangendo a descrição dos sinais, sintomas e experiências pessoais; a segunda categoria incorporou práticas de autocuidado adotadas por essas mulheres, com o propósito de melhorar sua qualidade de vida durante o climatério; por fim, a terceira categoria desvendou os sistemas de cuidados em saúde acessados por essas mulheres.

<sup>1,2</sup> Doutora. Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva. Universidade Federal da Paraíba  
e-mail: Semirames.souza@academico.ufpb.br; cintia.costa@academico.ufpb.br  
Resultado de projeto de pesquisa

As mulheres ribeirinhas destacaram a existência de um sistema de cuidado em saúde que é uma combinação do cuidado familiar-popular e do cuidado profissional. Elas ressaltaram que o conhecimento é transmitido de geração em geração, em um processo de transmissão de saberes que revela uma comunidade ativa na aquisição, compartilhamento e construção do conhecimento. Além disso, a interação mútua e recíproca nas trocas de experiências e informações é altamente valorizada, seguindo princípios da educação popular, conforme conceituado por Paulo Freire (FREIRE, 2020).

No que diz respeito ao sistema profissional de cuidado, as mulheres ribeirinhas relataram que são inicialmente atendidas pelo Agente Comunitário de Saúde e, posteriormente, a cada 15 dias, por uma equipe de saúde composta principalmente por enfermeiros, médicos, psicólogos e dentistas que visitam a comunidade.

A fitoterapia foi uma prática relevante entre as mulheres ribeirinhas para o alívio dos sintomas da síndrome climatérica. O uso de plantas medicinais é uma alternativa valiosa, especialmente em áreas onde o acesso à assistência à saúde é limitado. Além disso, a fitoterapia valoriza a cultura e o conhecimento das mulheres na comunidade, fortalecendo a transmissão de saberes através das gerações, (SOUZA et al., 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo sobre as mulheres ribeirinhas e o climatério/menopausa revela que essas mulheres possuem conhecimentos e práticas relacionadas a essa fase da vida que são influenciados por fatores como acesso à informação e nível educacional.

As mulheres ribeirinhas contam com uma rede de cuidado que combina o cuidado familiar-popular com o cuidado profissional. A família desempenha um papel importante na transmissão de conhecimento, e a comunidade oferece apoio mútuo e troca de experiências. O sistema de cuidado profissional, incluindo agentes comunitários de saúde e equipes de saúde visitantes, desempenha um papel relevante na assistência à saúde. A pesquisa enfatiza a relevância da transculturalidade nos procedimentos laborais, visando a uma prestação integral de cuidados de alta qualidade. Portanto, é crucial o reconhecimento e o respeito pelo conhecimento e pelas práticas dessas mulheres, juntamente com a promoção de informações adequadas sobre o climatério. Devemos também fortalecer estratégias de cuidado em saúde que sejam culturalmente sensíveis, a fim de atender a essas mulheres de maneira mais eficaz e inclusiva.

<sup>1,2</sup> Doutora. Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva. Universidade Federal da Paraíba

**Palavras-chave:** Enfermagem Transcultural, Saúde da mulher, Climatério, Autocuidado, Plantas Medicinais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília (DF); 2008.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da população residente no Brasil. Ano 2023. Disponível em: [URL do site do IBGE com os dados]. Acesso em: 6 de outubro de 2023.
- PEREIRA, Rafael Mesquita; ALMEIDA, Alexandre Nunes; OLIVEIRA, Cristiano Aguiar. O valor estatístico de uma vida: estimativas para o Brasil. *Estud. Econ.*, São Paulo, vol.50 n.2, p.227-259, abr.-jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-41615022rac>
- GAMA, A.S.M.; FERNANDES, T.G.; PARENTE, R. C. P. & SECOLI, S. R. (2018). Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 34(2):e00002817. doi: 10.1590/0102-311X00002817.
- REIS, M. H. da S.; PORTUGAL, J. K. A.; MARINHO, J. M.; BARROS, W. da S.; DANTAS, J. de S., Souza, T. T. G. de.; REIS, Y. da S. dos.; GERMANO, S. N. F.; BARÃO, É.J.da S.; & FREITAS, D. L. A. de. (2020). O impacto do advento de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial na assistência aos povos ribeirinhos do Amazonas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 53 (Sup)1-6. <https://doi.org/10.25248/reas.e3631.2020>.
- DANTAS, Marianny Nayara Paiva; SOUZA, Dyego Leandro Bezerra; SOUZA, Ana Mayara Gomes; AIQUOC, Kezauyn Miranda; SOUZA, Talita Araujo; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde no Brasil *Rev. bras. epidemiol.* 24 • 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210004>
- ANUNCIACÃO, Diana; PEREIRA, Lucélia Luiz; NUNES, Ana Paula Nogueira; SOARES, Jaqueline Oliveira. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 27(10): 3861-3870, 2021.
- LEININGER, M.; FARLAND, M. R. *Transcultural nursing: concepts, theories, research & practice*. 3. ed. New York (USA): Mac Graw-Hill; 2002.
- Guimarães, A. F., Barbosa, V. L. M., Silva, M. P. da., Portugal, J. K. A., Reis, M. H. da S., & Gama, A. S. M. (2020). Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. *Revista Pan-Amazonica de Saude*. 11:e202000178. 10.5123/S2176-6223202000178.
- CRUZ, R. (2020). Saberes e estratégias de cuidado na medicina popular –uma revisão epidemiológica em medicina popular ou fitoterapia. *Revista Cathedral*, 2(3), 157-169. Recuperado de <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/201>
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (2020). Paz e terra.
- SOUZA, A. S.; RIBEIRO JUNIOR, O.C.; RIBEIRO, J. S. S.; MENDONÇA, L. B.; MELO, J. M. R. de, & ARAÚJO, T. S. de. (2020). A utilização de fitoterápicos no manejo de mulheres no climatério/menopausa. *Research, Society and Development*, 9(9), e415997416. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7416>